UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

JOSÉ VICENTE AZZI GRECCO

**O SURREALISMO E A FOTOGRAFIA NAS NARRATIVAS DAS CAPAS
DE DISCOS: UM OLHAR DA AGÊNCIA HIPGNOSIS.**

São Paulo

2018

JOSÉ VICENTE AZZI GRECCO

O SURREALISMO E A FOTOGRAFIA NAS NARRATIVAS DAS
CAPAS DE DISCOS, UM OLHAR DA AGÊNCIA HIPGNOSIS.

VERSÃO ORIGINAL

Dissertação apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Mestre.

Área de Concentração: Design e Arquitetura

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Régis Moreira Martins

São Paulo

2018

Nome: José Vicente Azzi Grecco

Título: **O SURREALISMO E A FOTOGRAFIA NAS NARRATIVAS DAS
CAPAS DE DISCOS, UM OLHAR DA AGÊNCIA HIPGNOSIS.**

Dissertação apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Mestre.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr^a Ariane Daniela Cole

Instituição Instituto Presbiteriano Mackenzie

Julgamento _____

Prof. Dr. Pelópidas Cypriano de Oliveira

Instituição Universidade Estadual Paulista

Julgamento _____

Prof. Dr. Sérgio Regis Moreira Martins

Instituição Universidade de São Paulo

Julgamento _____

AGRADECIMENTOS

A minha esposa Christine e meu filho João Gabriel
por serem os motivos das minhas pesquisas;
Ao meu orientador Prof. Dr Sérgio Regis Moreira Martins
pela disponibilidade, paciência e tranquilidade.

Tudo o que vemos esconde outra coisa, sempre queremos
ver o que está escondido pelo que vemos.

René Magritte

RESUMO

GRECCO, J.V.A. O ONÍRICO E A FOTOGRAFIA NAS NARRATIVAS DAS CAPAS DE DISCOS, UM OLHAR DA AGÊNCIA HIPGNOSIS. 2018. 84f.

Dissertação (Mestrado em Design) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

A fotografia ocupa um lugar significativo no universo do design gráfico. Acredita-se que a agência inglesa Hipgnosis, criada por Storm Thorgerson e Aubrey Powell, tenha dado início ao processo conhecido como fotodesign, cujo propósito é inserir a imagem fotográfica como comunicador não verbal. A abordagem da Hipgnosis no design gráfico começou a partir de ensaios fotográficos e uso de técnicas de manipulação da imagem em laboratório fotográfico, com filmes preto e branco, coloridos e infravermelho. O trabalho desenvolvido pela agência era diretamente com bandas de rock and roll do cenário Inglês e Norte Americano, a partir dos anos 1960. Este procedimento usufruiu da influência que os movimentos artísticos Dadaísmo, Surrealismo e Pop Arte apresentaram nos métodos sobre as criações das capas de discos musicais do cenário londrino nos anos 1960, e consequentemente alternativas ao design gráfico da época. Esta pesquisa qualitativa com caráter exploratório e fenomenológico visa apresentar o percurso do processo pré digital da fotografia no design gráfico como foco principal da abordagem através dos trabalhos realizados pelos designers Aubrey Powell e Storm Thorgerson, titulares da agência Hipgnosis.

Palavras-chave: Hipgnosis. Pink Floyd. Fotodesign. Fotografia. Surrealismo. Dadaísmo.

ABSTRACT

GRECCO, J.V.A. **THE ONYRIC AND THE PHOTOGRAPHY IN THE NARRATIVES OF THE DISC COVERS, A LOOK AT THE HIPGNOSIS AGENCY.** 2018. 84f. Dissertation (Master in Design) - Faculty of Architecture and Urbanism, University of São Paulo, São Paulo, 2018.

Photography occupies a significant place in the universe of graphic design. It is believed that the English agency Hipgnosis, created by Storm Thorgerson and Aubrey Powell, has initiated the process known as fotodesign, whose purpose is to insert the photographic image as non-verbal communicator. Hipgnosis' approach to graphic design began with photographic essays and the use of image manipulation techniques in the photographic laboratory, with black and white, color and infrared films. The agency's work was directly with rock and roll bands from the English and North American scene from the 1960s. This procedure enjoyed the influence that the artistic movements Dadaism, Surrealism and Pop Art presented methods on the creations of the covers of musical disks of the London scene in the 1960s, and consequently alternatives to the graphic design of the period. This qualitative exploratory and phenomenological research aims to present the course of the pre-digital photography process in graphic design as the main focus of the approach through the works realized by the designers Aubrey Powell and Storm Thorgerson, head of the agency Hipgnosis.

Keywords: Hipgnosis. Pink Floyd. Fotodesign. Photography. Surrealism. Dadaism.

Lista das Ilustrações

Figura 1: Fisionatracão 1786 criado por Gilles-Louis Chrétien.....	p 12
Figura 2: Primeira fotografia Niépce, Paysage à Saint-Loup de Varennes (1827).....	p14
Figura 3: Nicephore Niépce.....	p14
Figura 4: Louis J. M. Daguerre (1787-1851).....	p14
Figura 5: DAGUERREÓTIPO 1839.....	p14
Figura 6: Caixa de negativos em placas.....	p15
Figura 7: Primeira câmera digital.....	p15
Figura 8: leaves of orchidea [calotipia] Talbot.....	p17
Figura 9: Animal locomotion 1887, Muybridge.....	p18
Figura 10: The Gallop, Muybridge.....	p18
Figura 11: Moonrise, Hernandez, Ansel Adams.....	p19
Figura 12: Cathedral peak and lake, Ansel Adams.....	p20
Figura 13: The pepper [1930], E. Weston.....	p21
Figura 14: The spirit 1 W.Hope.....	p22
Figura 15: The spirit 2 W.Hope.....	p22
Figura 16: The spirit 3 W.Hope.....	p22
Figura 17: The spirit 4 W.Hope.....	p22
Figura 18: Pioneer with a trumpet, 1930 A.Rodechenko.....	p23
Figura 19: Runner in the city, 1926 A.Rodechenko.....	p23
Figura 20: Untitled Rayografias, 1926 M.Ray.....	p25
Figura 21: Le violon d'Ingres M.Ray.....	p26
Figura 22: Man Ray Self Portrait solarização.....	p27
Figura 23: Dali, 1948 P. Halsman.....	p28
Figura 24: Dali, 1948 P. Halsman.....	p29
Figura 25: Dali 1953 P. Halsman.....	p30
Figura 26: Ataque noturno, 1943 D.Baltermants.....	p33
Figura 27: Salerno, Itália. 1933, H.C.Bresson.....	p34
Figura 28: Capa do disco Sticky fingers, A.Warhol 1971.....	p35
Figura 29: 29 Book, 1976. G. Rambow.....	p36
Figura 30: Poster 1980 G.Kieser.....	p37
Figura 31: Cadeau 1921. Man Ray.....	p41
Figura 32: Roue de bicyclette M. Duchamp, 1913.....	p42

Figura 33: A fonte. M. Duchamp, 1917.....	p44
Figura 34: Retrato de Mae West, S. Dali 1974.....	p47
Figura 35: Magritte with Hat by Duane Michals, 1965.....	p48
Figura 36: Son of Man, R.Magritte, 1946.....	p49
Figura 37: LP Rolling Stones.....	p52
Figura 38: LP Rolling Stones.....	p52
Figura 39: LP Rolling Stones.....	p52
Figura 40: LP Beatles.....	p53
Figura 41: LP Beatles.....	p53
Figura 42: LP Beatles.....	p53
Figura 43: Aubrey Powell.....	p55
Figura 44: Storm Thorgerson.....	p56
Figura 45: Alex Steinweiss trabalhando.....	p57
Figura 46: Peter Gabriel 1980	p63
Figura 47: Peter Gabriel 1977	p64
Figura 48: Peter Gabriel 1978.....	p65
Figura 49: Pink Floyd Pulse 1995 S.Thorgerson.....	p66
Figura 50: Le faux miroir. R.Magritte 1928.....	p66
Figura 51: The Threatened Assassin. R.Magritte 1926.....	p67
Figura 52: Pink Floyd Ummagumma 1969 S.Thorgerson.....	p67
Figura 53: The Gradation of fire, R. Magritte 1939.....	p68
Figura 54: Wish You Were Here, Pink Floyd, 1975.....	p68
Figura 55: The Answer. Hipgnosis, 2013.....	p69
Figura 56: The Therapist, R. Magritte, 1937.....	p69
Figura 57: The Amplifetes, Hipgnosis. 2013.....	p70
Figura 58: The Mysteries of the Horizon, R Magritte, 1928.....	p70
Figura 59: The collective invention, 1934 by Rene Magritte.....	p71
Figura 60: Deepest Blue - Late September. Storm Studios.....	p71
Figura 61: The Mars Volta-De-Loused In The Comatorium StormStudios.....	p72
Figura 62: Broken, 1996. S. Thorgerson.....	p73
Figura 63: Pink Floyd Momentary Lapse of Reason. Hipgnosis 1987.....	p74
Figura 64: Pink Floyd The Division Bell. Hipgnosis 1994.....	p74

SUMÁRIO

1. Introdução	09
2. A Impressão.....	12
2.1 O Surgimento.....	12
2.2 Os Atores.....	16
2.3 Os Olhares.....	21
3. A Contestação	37
3.1 Os Incompreendidos.....	42
3.2 Os Sonhadores.....	45
4. O Onírico Musical.....	51
4.1 A Explosão.....	51
4.2 Novos Rumos.....	54
4.3 Paralelo.....	64
4.3.1 A Semente.....	72
5. Conclusão.....	75
Referências.....	76
Anexos.....	80

INTRODUÇÃO

O que se pode compreender, a partir de uma investigação qualitativa de carácter fenomenológico, em termos pedagógicos acerca das percepções, significados e formas de utilização da fotografia como comunicador não verbal. Que aspectos favoráveis ou desfavoráveis podemos concluir sobre o processo criativo e colaborativo da fotografia no campo do design gráfico.

“...a fotografia questiona o que era inquestionável, revitaliza o que era absoluto, traz à tona uma nova visão de mundo, mais despojada e leve, embora crítica, dinâmica e participativa.

Braune, 2000 p 26

Busca-se verificar, investigar, compreender a utilização da fotografia no design gráfico, como se dá esta interconexão e qual o resultado em termos qualitativos e como forma de linguagem e quais contribuições apresentou para o progresso deste campo.

“ Toda fotografia resulta de um processo de criação; ao longo desse processo, a imagem é elaborada, construída técnica, cultural, estética e ideologicamente. Trata-se de um sistema que deve ser desmontado para compreendermos como se dá essa elaboração, como, enfim, seus elementos constituintes se articulam. Para tal proposta, devemos perceber a complexidade epistemológica da imagem fotográfica enquanto representação e documento visual. ” Kossoy, 2007 p 32

Este processo teve supostamente início na década de 60 pelas mãos dos designers da agência inglesa Hipgnosis Storm Thorgerson e Aubrey Powell, que influenciaram muitos designers e se inspiraram em muitos artistas como Man Ray, Magritte e Andy Warhol entre outros, beberam na fonte do Dadaísmo e Surrealismo e Pop Art. O trabalho desenvolvido pela agência para a banda de rock progressivo Pink Floyd, abriu as portas para o cenário musical internacional e ficaram conhecido rapidamente. Foram criadas mais de 100 capas de discos para as mais famosas bandas e cantores do cenário internacional.

Storm Thorgerson criou imagens com um mundo de ilusões, trocadilhos visuais, enigmas e narrativas estranhas, muitas vezes definidos em uma paisagem surreal ocupados por pessoas e objetos cuidadosamente composto em situações aparentemente impossíveis. ”

Aubrey Powell¹ (tradução nossa)

¹ <http://www.theguardian.com/artanddesign/2013/apr/19/storm-thorgerson>

2. A Impressão

2.1 O Surgimento

A busca pelo registro permanente da imagem tem sido pesquisada desde a época de Aristóteles, quando investigou métodos de reprodução da projeção da luz sobre superfícies.

“O filósofo grego já teria, em seu tempo, observado o eclipse do sol, cuja imagem se formava no solo graças a uma minúscula abertura em meio à folhagem de uma árvore por onde passavam os raios de luz”

Kossoy 2006, p112.

Em uma das épocas mais marcantes da nossa história, a Revolução Industrial, surge através de ensaios, acidentes e pesquisas, a fotografia, na França pelas mãos do francês Joseph-Nicephore Niepce, nos anos 1826, exatamente na efervescência da primeira etapa da revolução industrial. Niepce que após sucessivas tentativas de registrar imagens em superfícies litográficas, conseguiu o que seria a primeira

Figura 1 Fisionatrazo 1786 criado por Gilles-Louis

Fonte: <http://classes.bnf.fr/portrait/gr 1>

fotografia. Era usuário do fisionatrazo², e procurava então novas formas de registrar as pessoas. Joseph Niépce em Chalon-sur-Saône nasceu em 7 de março de 1765. Era apaixonado por física e química. Niépce antes de se aprofundar nas pesquisas pelo registro permanente da imagem, desenvolveu o primeiro motor a combustão interna no mundo, em 1807. Por volta dos anos 1816, desenvolve pesquisas sobre a fixação da imagem projetadas nas câmaras escuras, e seus primeiros experimentos falharam, posteriormente consegue fixar a imagem por três meses. Em 1822 conseguiu a realização da cópia de um desenho pela ação única da luz em uma placa de vidro revestida com

² Aparelho que consistia em reproduzir a silhueta da pessoa de forma a facilitar o desenho do retrato.

betume de Judéia (retrato do Papa Pio VII). Entre 1824 e 1826 consegue imagens gravadas em chapa de cobre, tratando as imagens de betume com o método aqua fortis (ácido nítrico). As tentativas de imortalizar a imagem foram muitas e vários os cientistas que tentaram e se aproximaram de conseguir criar a primeira fotografia, através dos experimentos com sal de prata que viria a ser a base do processo fotográfico, porem uma mistura de betume da Judéia com outros produtos químicos depositados sobre uma base metálica e expostos a luz solar da janela da sua casa, resultou no que seria considerada a primeira heliografia ou fotografia. Niépce já tinha conseguido elaborar uma câmara escura, o embrião das câmeras fotográficas, lhe faltava ainda melhorar a projeção da imagem no fundo da caixa e ainda obter a imagem de forma permanente. Solicitou a dois óticos franceses Vincent e Charles Chevalier, lentes para tentar otimizar sua câmara escura. Em 1829, Niépce assinou um contrato de parceria com Louis Jacques Mandé Daguerre e desenvolveram pesquisas relacionadas a descoberta do registro da imagem. Daguerre, físico e inventor, desenvolveu um aparelho apropriado para registrar imagens e que reduziria o tempo de exposição da chapa sensível, o Daguerreotipo. Em 1833 Niépce faleceu e Daguerre continuou com as pesquisas. Louis Jacques Mandé Daguerre (1787-1851) foi pintor e cenógrafo. Ele era o pupilo de Degotis, decorador do Ópera de Paris, onde entrou aos dezesseis anos, depois Pierre Prévost (1766-1823), especialista em panoramas, essas imensas decorações circulares pintadas nas paredes. De uma rotunda e expostos à visão dos espectadores instalados no centro. Apesar dos recursos técnicos serem limitados ao empirismo³, pois os mecanismos e ajustes necessários para se obter uma fotografia ainda não existia no daguerreotipo, o controle da entrada da luz na câmara era feito segundo a rapidez dos dedos do fotógrafo, obtiam-se imagens com razoável qualidade depois de sucessivas tentativas de registro e revelação. Para a época era o máximo em tecnologia. Desta forma, fotografia de fato passou a existir e foram inúmeros pesquisadores que se debruçaram sobre esta nova tecnologia de registro da imagem, e com tantas e interessantes pesquisas no campo da física e da química, rapidamente foram aparecendo novos equipamentos com mais recursos para melhorar a captação da imagem.

³ Deriva da palavra grega *empeiría* (ἐμπειρία), que designa conhecimento ou habilidade obtida por meio da prática, sendo também a origem da palavra "experiência", por intermédio do termo latino "experientia".

Figura 2 primeira fotografia por Niépce, Paysage à Saint-Loup de Varennes (1827)

Fonte: <http://www.photo-museum.org/fr/catalogue-oeuvres-niepce/>

Figura 3 Nicephore Niépce

Fonte <http://www.photo-museum.org>

Figura 4 Louis J. M. Daguerre (1787-1851)

Fonte <http://www.photo-museum.org>

Figura 5 DAGUERREÓTIPO1839

Fonte: <https://eastman.org/collection-highlights-technology>

George Eastman foi um destes pesquisadores que transformaram e ajudaram na evolução tecnológica da fotografia. Nascido em 1854 em Waterville perto de New York, se tornou um apaixonado pela fotografia quando aos vinte e quatro anos, planejou uma viagem a Santo Domingo na República Dominicana, e lhe foi sugerido registrar os momentos. Eastman ficou tão envolvido com toda a complexidade que era fotografar que decidiu não viajar e se envolveu em pesquisas com o propósito de simplificar o ato fotográfico. O processo para se fotografar era de fato complexo, necessariamente deveria levar junto um laboratório para a preparação da emulsão e colocação desta sobre placas de vidro e posteriormente revela-las em completa escuridão, e sem a garantia de resultado. Provavelmente o processo se repetia algumas vezes até que se obtivesse o resultado agradável e tecnicamente aceitável. Após pesquisas sobre trabalhos de outros fotógrafos sobre preparação de emulsão fotográfica⁴, começou a fazer emulsões de gelatina de forma a obter um preparado que fosse possível aplicar em um suporte que inicialmente eram placas de vidro, que pudesse secar e usar em câmeras fotográficas com segurança. Conseguiu resultado após três anos de pesquisas e em 1880 conseguiu inventar uma fórmula de placa seca e ainda desenvolveu uma máquina que as produzisse e a patenteou. Começou então a vender o produto no mercado, o que seria a origem das indústrias Kodak, fundada em 1892. A contribuição da Kodak para o desenvolvimento da fotografia foi muito importante e assim como foram pioneiros na produção de filmes fotográficos industrializados, foram igualmente na construção de câmeras fotográficas quando produziram a primeira em 1888 e posteriormente a primeira câmera fotográfica digital em 1975, o protótipo capturava somente em preto e branco e as imagens tinham resolução de 10.000 pixels⁵ (0,01 megapixels).

Figura 6 caixa de negativos em placas

fonte <https://www.kodak.com/georgeeastman>

Figura 7 primeira câmera digital

fonte <https://www.kodak.com/georgeeastman/default.htm>

⁴ Emulsão fotográfica é um preparado químico composto de gelatina e sais de prata aplicados em um suporte para serem usados em câmeras fotográficas.

⁵ Pixel é a junção das palavras inglesas, Picture [imagem] e Element[componente] = Pic x Ele = Pixel. O menor elemento de informação de uma imagem.

2.2 Os atores

O surgimento da fotografia conta com muitos protagonistas, William Henry Fox Talbot, está entre estes nomes. Inglês nascido nos anos 1800, foi escritor e cientista e considerado um dos pioneiros da fotografia. Na primavera de 1834, começou suas primeiras experiências com a fotografia e conseguiu muito rapidamente resultados com impressão fotográfica, e no outono deste mesmo anos conseguiu obter uma imagem relativamente permanente. Durante o verão de 1835, criou sua primeira câmera fotográfica, e criou a Calotipia⁶ ou Talbotipia. Eadweard Muybridge, inglês nascido em 1830, contribuiu para o desenvolvimento da fotografia através de seus estudos com a fotografia em movimento e consequente projeção em movimento. O dispositivo de projeção desenvolvido foi denominado de zoopraxiscope⁷. Segundo Kossoy, “O mundo tornou-se de certa forma, familiar após p advento da fotografia.”²⁰⁰³, pg26. Entre os séculos XIX e XX, a partir dos anos 1854 na tentativa de se aproximar da pintura, surge o Pictorialismo, que é uma tentativa de apresentar a fotografia artística, através da cópia das técnicas da pintura, com o intuito de obter o mesmo prestígio dos pintores. A fotografia estava ainda preconceituosamente colocada em plano inferior ao da pintura, e alguns pintores usavam a fotografia como referência para estruturas das telas que seriam preenchidas com têmpera, técnica que muitos pintores utilizam nos tempos atuais. Nesta fase da história de fotografia surge Félix Nadar considerado o primeiro fotógrafo de imagens aéreas, em 1858. Nos anos 1902 Alfred Stieglitz, nascido em 1864 em New Jersey, que liderou o pictorialismo, abandona o movimento e apresenta o movimento fotográfico denominado Photo-Secession, onde defende o registro da imagem como ela é, sem retoques e sem propósitos oriundos da pintura. O trabalho e as pesquisas de Stieglitz influenciou artistas e destes os nomes mais importantes foram de Ansel Adams e Edward Weston. Stieglitz elevou a fotografia a categoria de arte e foi creditado a ele o desenvolvimento da arte moderna na América, organizou o movimento e levou para as galerias, foi a primeira vez na história em que a fotografia foi exposta em galeria de arte. Sempre em paralelo com os modernistas pintores europeus pois recebia

⁶ Processo fotográfico que consiste no princípio positivo-negativo. A partir de uma imagem negativa produzida pela câmera fotográfica se produz as cópias positivas da mesma, infinitamente.

⁷ Zoopraxiscópio um dispositivo para observar movimentos dos animais, através da projeção de imagens fotografadas.

constantemente informações dos movimentos artísticos. No início de 1902, A existência desta nova organização chamada Photo-Secession, cujo nome era uma alusão aos grupos de artistas secesionistas formados na Alemanha e na Áustria na década de 1890 e que, como seus homólogos europeus, foi projetado para se opor as ideias pesadas e convencionais pictóricas. Ansel Adams nasceu em 1902, em São Francisco na Califórnia, Estados Unidos da América, era músico, tinha grande talento musical no piano, mas na fotografia encontrou sua verdadeira vocação, inspirado por Stieglitz e Paul Strand fotógrafo modernista, tinha domínio técnico e era constantemente consultado por outros fotógrafos, inclusive por Stieglitz que além de influenciador se tornou seu amigo. Escreveu dezenas de manuais técnicos e desenvolveu um sistema de medição fotométrica chamado de sistema zonal que se tornou referência na fotografia, desenvolveu técnicas de manipulação em laboratório fotográfico, e conseguiu com estas técnicas, resultados expressivos, levando a impressão fotográfica em preto e branco a categoria de Fine Art, onde a qualidade e a precisão na representação da gama dos tons de cinza são perceptíveis. Desenvolveu seu próprio equipamento de laboratório de ampliação fotográfica e inclusive desenvolveu fórmulas químicas variadas de reveladores, para obter o resultado de excelência na graduação dos cinzas na fotografia. Algumas de suas técnicas de laboratório foram incorporadas ao software de edição fotográfica Photoshop. Passou muito tempo da sua vida fotografando no Parque Nacional de Yosemite, na Serra Nevada, Califórnia, pois era também ambientalista. Foi integrante do grupo fotográfico f/64 organizado em 1932 por vários fotógrafos, entre eles Edward Preston, e a proposta era da fotografia pura na técnica e na profundidade de campo, onde toda a imagem ficaria em foco, nítida. O nome do grupo vem do diafragma simbolizado pela letra f mais o valor do diafragma, f64 que significava imagem perfeitamente nítida e em foco, pois este valor de diafragma somente era possível

Figura 8 leaves of orchidea [calotipia] Talbot

Fonte PHOTOGRAPHS FROM THE J.P. GETTY MUSEUM

com câmeras de médio e grande formato, equipamento que usava Ansel Adams. Tinha como proposta fugir do pictorialismo ligado a pintura. Ansel organizou o departamento de fotografia do Museu de Arte Moderna de Nova York em 1940, e em 1946 criou o primeiro curso universitário de fotografia na Escola de Belas Artes de São Francisco na Califórnia.

Figura 9 animal locomotion 1887 muybridge

ANIMAL LOCOMOTION. PLATE 17

Copyright, 1887, by EADWEARD MUYBRIDGE. All rights reserved.

Fonte https://wikimedia.org/commons/0/0b/Animal_loomotion._Plate_17_%28Boston_Public_Library%29.jpg

Figura 10 The Gallop Muybridge

Fonte Muybridge Animals in motion [book] 1957

Figura 11 MOONRISE, HERNANDEZ por Ansel Adams

Fonte http://shop.anseladams.com/Moonrise_Hernandez_p/1502002.htm

Figura 12 Cathedral peak and lake Adams

Fonte <https://shop.anseladams.com/5010102-u.htm>

2.3 Os olhares

Figura 13 the pepper [1930], E. Weston

Fonte http://www.theartstory.org/artist-weston-edward-artworks.htm#pnt_5

Edward Weston nasceu em 1886, em Illinois, Estados Unidos da América, foi um fotógrafo que no sentido oposto ao de Adams, seu amigo, desenvolveu o olhar estético sobre objetos transformando-os em abstração. Um olhar quase surrealista sobre o objeto, ou um olhar pré-surrealista, e nos anos 1922 assumiu a forma abstrata na fotografia, renunciando ao pictorialismo. Nos anos 1923 muda-se para o México onde abre estúdio com seu assistente aprendiz e sua amante Tina Modotti. Com as novas câmeras que surgiram no mercado e a produção de filmes fotográficos em suporte que poderia ser manuseado com relativa segurança, o interesse passou a ser maior com a estética embora a técnica continuasse difícil. No final do século dezenove e início do século vinte ficou

evidente o salto qualitativo na fotografia e nas técnicas de registro e revelação e ampliação da imagem fotográfica e começaram a despontar trabalhos e fotógrafos que utilizavam laboratórios para manipulação de imagens, as chamadas fotografias fotomontagem. O fotógrafo inglês William Hope, nascido em 1863, na Inglaterra, ficou conhecido pelas fotografias onde registrava a presença de espíritos próximos aos seus entes. Foi o organizador de um grupo de fotógrafos interessados em registrar a presença dos espíritos, chamado de Circle Crewe. No princípio eles destruíam todos os negativos em chapas de vidros, com medo de serem acusados de feitiçaria, quando um arcebispo se juntou ao grupo a atuação se tornou pública. Foram experiências de manipulação de negativos em laboratórios de revelação de filmes e papeis em preto e branco, onde se mesclavam negativos através de sobreposições, uma técnica pouco conhecida, mas que se tornaria muito utilizada. Pouco conhecida das pessoas, estas técnicas de laboratório fotográfico serviam para diferenciar fotógrafos retratistas e paisagistas dos fotógrafos manipuladores e retocadores. Apesar de ser considerado por muitos como uma fraude no seu propósito, William Hope continuou suas pesquisas e fotografias com *dupla exposição*⁸, se estabelecendo em Londres e tinha admiradores, como Arthur Conan Doyle, que criou o personagem Sherlock Holmes, e seu tipo de trabalho fotográfico prosperou após o final de primeira grande guerra mundial, que contabilizou muitos mortos.

⁸ Técnica de laboratório que consiste em expor dois negativos em preto e branco ao mesmo papel fotográfico com tempos de exposição diferentes entre eles, porém não sobrepostos.

Figura 14 The spirit 1 W.Hope

Fonte: <https://www.boredpanda.com/spirit-photography-of-william-hope/>

Figura 15 The spirit 2 W.Hope

Fonte: <https://www.boredpanda.com/spirit-photography-of-william-hope/>

Figura 16 The spirit 3 W.Hope

Fonte: <https://www.boredpanda.com/spirit-photography-of-william-hope/>

Figura 17 The spirit 4 W.Hope

Fonte: <https://www.boredpanda.com/spirit-photography-of-william-hope/>

Junto com novos movimentos da pintura escultura e literatura, como o Dadaísmo e posteriormente o Surrealismo, a fotografia também apresenta seus artistas, que alguns, oriundos da pintura, encontraram neste processo um meio de expressar arte mas também movimentos políticos ou estético-político como o construtivismo Russo, com seu representante Alexander Rodchenko, artista plástico, designer e fotógrafo que defendia as formas geométricas, movimento que teve influência da arte moderna e das vanguardas estéticas européias. Nascido em São Petersburgo, Rússia em 1891, impressionou pela utilização da geometria na fotografia, uma leitura abstrata, porém rica em informações e pouco monótona, mesmo quando as imagens eram simétricas, pois a utilização do ponto de fuga dava o ritmo necessário ao seu trabalho fotográfico.

Figura 18 Pioneer with a trumpet, 1930 A.Rodechenko

Fonte <https://www.moma.org/calendar/exhibitions>

Figura 19 Runner in the city, 1926 A. Rodechenko

Fonte <https://www.moma.org/interactives/objectphoto/>

Foi o artista que pôs seus trabalhos fotográficos a serviço da revolução política. Do mesmo movimento El Lissitzky, nascido em 1890 em Pochinok na Rússia, importante ativista do suprematismo russo e influenciador da escola Bauhaus, artista, designer arquiteto e fotógrafo, teve como amigos Moholy-Nagy e Mondrian. Definitivamente a fotografia se torna elemento de transmissão de mensagens de movimentos estéticos, estéticos-políticos, junto com escultura e pintura e poesia. Dos movimentos de vanguarda estética o Dadaísmo apresenta Man Ray, pintor, cineasta e fotógrafo, nascido em 1890, na Pensilvânia, Estados Unidos da América. Man Ray conheceu Marcel Duchamp em 1915 de quem ficou muito amigo e que o trouxe para o movimento Dadaísta⁹. Em 1922 fez as primeiras Rayografias, experimentos fotográficos realizados em laboratório de revelação e ampliação em preto e branco, onde se coloca um papel fotossensível ou papel fotográfico sob a projeção de uma luz específica com objetos variados ou partes do corpo humano sobrepostos ao papel e expostos por fração de segundo e posteriormente revelados por imersão em produtos químicos. Trabalhou também com o processo de laboratório chamado solarização¹⁰. Seus trabalhos foram incluídos em uma Exibição Surrealista em Nova York em 1931. Posteriormente mudou-se para Paris onde passou a trabalhar com os surrealistas, grupo a que pertenceu junto com Tristan Tzara, André Breton, Salvador Dali e René Magritte entre outros. Com Man Ray a fotografia se apresentou ao Dadaísmo e ao Surrealismo e seu trabalho influenciou fotógrafos e movimentos, como Andy Warhol e o movimento Por Art, as suas técnicas de laboratório foram adicionadas ao software de edição fotográfica Photoshop.

⁹ Movimento surgido em Zurique nos anos 1916 que propôs a ruptura com as artes tradicionais e o anarquismo, formado por poetas, escritores e artistas plásticos.

¹⁰ Solarização, também conhecida como efeito Sabattier, é uma técnica fotográfica desenvolvida pelo francês Armand Sabattier em 1862 e consiste na inversão dos valores tonais de algumas áreas da imagem fotográfica. O efeito era obtido através da rápida exposição à luz da imagem durante seu processamento em laboratório de revelação e ampliação em preto e branco.

Figura 20 Untitled Rayografias, 1926 M.Ray

Fonte Book Man Ray pg21

Figura 21 Le violon d'Ingres M. Ray

Fonte Book Man Ray p 27

Figura 22 Man Ray Self Portrait solarização

Fonte Book Man Ray pg. 174

Representante da fotografia no movimento surrealista, Philippe Halsman, assim como Man Ray, usou recursos de laboratório com muita qualidade, mas em uma de suas famosas fotografias a técnica foi desenvolvida sem recurso pós produção, mas em estúdio, onde pessoas e assistentes tinham uma função de inserir os objetos na fotografia, num determinado momento da ação, conforme imagem subsequente abaixo, como prenúncio do que seria um dos pilares do fotodesign. Nascido em Riga, Letônia em 1906, estudante de engenharia, se apaixonou pela fotografia nos anos 1921 quando encontrou uma velha câmera fotografica estilo box, de seu pai. Se mudou para Paris e começou a fotografar comercialmente para algumas revistas, mas nos anos 1941 conheceu Salvador Dali e começaram uma relação artística que durou trinta e sete anos, onde produziram imagens fotograficas surrealistas.

Figura 23 Dali, 1948 P. Halsman

Fonte <http://philippehalsman.com/?image=dali>

Figura 24 Dali, 1948 P. Halsman

Fonte <http://philippehalsman.com/?image=dali>

Figura 25 Dali 1953 P. Halsman

Fonte <http://philippehalsman.com/?image=dali>

O surrealismo teve outros representantes igualmente conhecidos, como Maurice Tabard, nascido na França em 1897, foi um dos condutores do movimento surrealista, fotografa para as revistas de moda com olhar surrealista, foi amigo de Magrite e Man Ray, e Raoul Ubac, alemão nascido em 1910, discípulo de Man Ray, exercitou a técnica da solarização e dupla exposição com resultados muito expressivos. O movimento surrealista na fotografia possibilitou aos fotógrafos assim como tinha possibilitado aos pintores, a materialização do onírico.

A fotografia transformou o meio em que habitamos, desde seu surgimento, um advento que não foi puramente acidental, empírico inicialmente e metódico posteriormente, transformou a transmissão das informações em fatos comprovados por imagens, a história deixou de ser transmitida somente pela escrita ou pela transmissão oral, e a cultura ganhou forte aliado para transmissão de informações.

“O mundo tornou-se de certa forma “familiar” após o advento da fotografia; o homem passou a ter um conhecimento mais preciso e amplo de outras realidades que lhe eram, até aquele momento, transmitidas unicamente pela tradição escrita, verbal e pictórica.” Kossoy, 2003. p 26

O artefato inicial, o suporte fotográfico com o desenvolvimento tecnológico de quase duzentos anos nos mostra que a imagem transcendeu o suporte, o conteúdo é valorizado e explorado conceitualmente, o que era um registro unicamente histórico continua histórico mas acrescentou o olhar de quem lê e personaliza a história. Um fotograma representa um momento “congelado” de uma ação ou fato, mas também é acrescentado o olhar de quem registra o momento. A evolução da fotografia se dá tecnologicamente, é inegável, mas abre espaço aos olhares artísticos e interpretativos de quem registra a imagem. Com o tempo assume também a condição de arte. O crescimento da utilização da fotografia e o aparecimento de meios de representação gráfica, como as impressoras fotográficas, as impressoras gráficas de diferentes sistemas, conduziu a fotografia às especializações, e com o tempo, fotógrafos especialistas, fotoreporter para os jornais, fotógrafo de moda para as revistas de tendências, fotógrafos de comidas, fotógrafos de produtos, fotógrafos peritos que fotografavam com filmes fotográficos especiais restritos ao uso da polícia civil e dos militares os filmes infravermelhos eram utilizados para identificar impressões digitais por exemplo e outras tantas atividades que exigissem um fotógrafo para

registrá-las. A evolução multiradial da fotografia se deu nas câmeras fotográficas que passaram da caixa de madeira à construção em titânio, do diafragma¹¹ controlado por molas simples ao diafragma eletrenicamente acionado, da troca da chapa de vidro sensibilizada para cada fotografia ao filme fotográfico reproduzido em suporte de acetato antichama com avanço motorizado ao sensor fotográfico, das objetivas compostas com simples vidros polidos e côncavos a um sistema de cristais compostos por várias lentes côncavas e convexas, tratadas quimicamente para evitar aberrações cromáticas da captação da luz e a utilização diversificada dos propósitos, nos acessórios de apoio como os flashes auxiliares na iluminação, os controles a de disparos da câmera fotográfica a distância, tripés e outros tantos acessórios e componentes, uma evolução que da complexidade tecnológica dos anos 1826 chegamos a complexidade tecnológica dos anos 2018, certamente uma evolução quase exponencial e contínua. Paralelamente a leitura da imagem também mudou a trajetória do fotógrafo simples documentarista a fotógrafo pesquisador da imagem e do imaginário, talvez numa ascensão mais rápida que a tecnológica .

“A fotografia, por ser um meio de expressão individual, sempre se prestou a incursões puramente estéticas; a imaginação criadora é pois inerente a essa forma de expressão; não pode ser entendida apenas como registro da realidade dita factual.” Kossoy, 2003, p 49 .

A fotografia se tornou um universo de possibilidades imagéticas que vai da realidade documental e realidade onírica, retrata a história coletiva mas também valoriza a história individual, demorou para acontecer como arte apesar dos trabalhos de Stieglitz e Adams, é na fase moderna da pintura, dos movimentos expressionista e abstracionista que realmente surge a fotografia arte, pelos olhares de Man Ray e Halsman. O aparecimento de câmeras mais fáceis de operar, dos conhecimentos da técnica mais conhecidos e difundidos facilitou o acesso a esta atividade e facilitou o desenvolvimento do processo criativo, pois fotografar tinha se tornado mais fácil, mais rápido e com resultados mais precisos. O século vinte foi fundamental para a fotografia, pois com os adventos que marcaram a nossa história, surgiram nomes como do húngaro nascido em 1913 Robert Capa fotógrafo de guerra, Dmitri

¹¹ Elemento componente da objetiva da câmera fotográfica que controla a entrada da luz que incide sobre a película ou sensor fotográfico.

Baltermants, polones nascido em 1912 também fotógrafo de guerra, do fotógrafo de instantâneos frances nascido em 1908 Henri Cartier- Bresson, e seu compatriota nascido em 1912 Robert Doisneau, dos fotógrafos americanos que retrataram o período da recessão, marcado pelo sofrimento das pessoas Dorotea Lange e Walker Evans, do brasileiro, mineiro nascido em 1944, Sebastião Salgado, fotógrafo brasileiro com mais premiação na história, que retratou muitos dos flagelos do mundo.

Figura 26 Ataque noturno. 1943 D.Baltermants

Fonte <http://nochivsochi.ru/%D0%B4%D0%B5%D0%BD%D1%8C->

Figura 27 Salerno, Itália. 1933, H.C.Bresson

Fonte: <http://www.mostracartierbresson.it/index-en.html#multimedia>

Nomes importantes da fotografia de moda surgiram neste período como Richard Avedon, Helmut Newton, Patrick Demarchelier, Peter Lindbergh, Arthur Elgort, Irving Penn entre outros e o comum entre todos estes fotógrafos era o olhar individual único de cada um destes, e a capacidade de transformação estética da realidade dando sentido poético ao que era trágico ou vaidoso. Certamente a fotografia se aproximou da arte pictórica, mas também foi percebida pelos artistas como meio de utilização não somente como arte ou como documento, mas também como processo para o design gráfico, o que permitia uma gama muito mais abrangente em qualidade na criação de artefatos gráficos, como livros, revistas, cartazes e capas de discos. Um dos artistas que se beneficiou com esta possibilidade foi Andy Warhol, nascido em 1928 nos Estados Unidos da América, foi pintor, cineasta também fotógrafo e também designer. Das suas atividades criou-se um elo entre a fotografia e o design gráfico. Andy foi o nome mais importante do movimento artístico denominado Pop Art, surgido nos 1950 na Inglaterra, fortaleceu-se nos 1960 nos Estados Unidos da América, e se apresentava como indicativo de arte popular, da crítica a sociedade de consumo, um questionamento a obra de arte, um aviso de que a

arte estava em crise. O movimento Pop Art propõe arte com objetos do cotidiano, a arte mecanizada. Com características de cores fortes e contrastantes os trabalhos de Andy Warhol foram inspiradores para designers.

Figura 28 Capa do disco Sticky fingers, A.Warhol 1971

Fonte <http://peoplethings.com/andblog/2010/05/>

Neste período de inserção entre arte e design, em que se encontrava a fotografia, nomes como Gunther Kieser, designer alemão nascido em 1930, surgiram no cenário do design internacional com trabalhos surrealistas da fotografia aplicada ao design gráfico nos anos 1960. Produziu significativa quantidade de posters de artistas famosos do cenário pop rock, trazendo um olhar do onírico ao campo do fotodesign. Outro designer que também se apropriou da fotografia para dar materialidade aos seus projetos oníricos no design gráfico, foi Gunter Rambow nascido em 1938, na Alemanha, seus trabalhos com olhar surrealista tiveram sucesso e ficaram conhecidos internacionalmente. A fotografia é um meio de expressão nas artes, no fotojornalismo, na publicidade e no design gráfico, atuando e enriquecendo artefatos gráficos no século vinte.

Figura 29 Book, 1976. G. Rambow

Fonte <http://www.gunter-rambow.com/index2.html>

Figura 30 Poster 1980 G.Kieser

Fonte <https://www.invaluable.com/auction-lot/great-original-1980-kieser-german-opera-design-po-130-c-f0e415f33d#>

Os anos 1960 não marcou exatamente um novo período para a fotografia e para o design gráfico, mas como período de descobertas em meio a psicodelia e utilização do ácido lisérgico, pode-se dizer que foi modificador de conceitos. No caráter contextual do design gráfico sofreu modificações e no caráter pessoal mudou a forma de enxergar o mundo.

3. A contestação

3.1 Os incompreendidos

O final do século dezoito e começo do século dezenove ficaram marcados pelos avanços nas tecnologias, principalmente após a revolução industrial, que apresentou nova visão acerca da convivência em sociedade, reclassificando os burgos e apresentando nova estrutura socioeconômica e consequentemente criando novos problemas para a classe operária surgente. O século vinte continuou com grandes avanços tecnológicos em diversas áreas, como medicina com a descoberta da penicilina e da realização do primeiro transplante de coração, na ciência a descoberta do DNA, a teoria do BingBang, a montagem do primeiro motor a jato, o vôo de Santos Dumont pesquisador brasileiro radicado na França, um designer quando a profissão ainda não existia que criou uma pulseira para relógio, transformando-o em relógio de pulso ideia utilizada por todas os fabricantes do setor. Mas também ficou marcada pelas duas grandes guerras mundiais. A primeira guerra de proporção mundial durou quatro anos entre 1914 e 1918, motivada pelo desejo de poder dos países do continente europeu que começaram a fortalecer seus exércitos e a demonstrar descontentamento pela ocupações da África e Ásia, movimento denominado de neocolonialismo, formaram-se grupos de interesses e usaram um incidente diplomático como estopim para deflagrar o que seria um conflito de proporções continentais e posteriormente envolvendo quase todos os países mais importantes do nosso planeta. Dos aproximadamente 194 países existentes cerca de 24 se envolveram de alguma forma neste conflito. As guerras acontecem por decisões de pessoas que ocupam posições de comando, não representam as opiniões de toda uma população, durante este período do conflito armado, um grupo de artistas criou um movimento artístico de vanguarda, em Zurique na Suíça por volta dos anos 1926, que propôs uma ruptura às formas de artes tradicionais e forte oposição à guerra. Grupo formado por escritores, poetas e artistas plásticos, intitulado Movimento “Dadá”, que em Francês significa cavalo de madeira, cujo nome foi escolhido aleatoriamente de um dicionário da língua francesa, salientando a causalidade e o caráter antirracional do movimento, que segundo se dizia era um momento “non sense”, pois acreditava que assim era a

guerra e o movimento nacionalista formado por grupos ideológicos existentes em alguns países da Europa, que defendiam a expansão territorial.

“É certo que há uma terrível desigualdade entre as forças materiais que proclamam a necessidade da guerra e as forças morais que defendem o direito à paz, mas é também certo que nada, em toda a História, pôde vencer a vontade dos homens, excepto a vontade doutros homens. Não é com forças de transcendência que temos de confrontar-nos, mas sim, e apenas, com outros homens. Trata-se, então, de tornar mais forte a vontade de paz que a vontade de guerra. Trata-se de entrar em mobilização geral para a luta pela paz: é a vida da Humanidade que estaremos defendendo, esta de hoje, e a de amanhã, que talvez se perca se não começarmos a defendê-la agora mesmo. A Humanidade não é uma abstracção retórica, é carne sofredora e espírito ansioso, e é também uma esperança inesgotável. A paz é possível. Mobilizemo-nos para ela.”

José Saramago, 2010¹²

O movimento Dadaísta, contesta valores e modelos culturais e o ponto de encontro entre os integrantes do grupo era o Cabaré Voltaire, clube artístico localizado em Zurique, nele havia uma sala de exposições e um teatro onde eram promovidos encontros dedicados à música, poesia e artes. Fundado por Hugo Ball, alemão, escritor e filósofo, Richard Ruelsenbeck, alemão, escritor, poeta, médico e psicanalista, pelo poeta romeno Tristan Tzara, pelo pintor, escultor e poeta francês Marcel Duchamp, pelo pintor e poeta alemão Hans Arp, por Julius Evola, italiano, filósofo esotérico, pintor e escultor, pelo pintor e poeta francês Francis Picabia, pelo pintor alemão Max Ernst, Man Ray, pintor, fotógrafo e cineasta norte americano, Raoul Hausmann, artista plástico, poeta e romancista austríaco, pelo escritor e crítico de arte francês Guillaume Apollinaire, Johannes Baader, arquiteto e artista alemão, Arthur Cravan poeta e boxeador suíço, Jean Crotti pintor francês, George Grosz pintor e desenhista alemão, pelo poeta e pintor israelense Marcel Janco, Clement Pansaers egiptologista e poeta belga, pelo alemão Hans Richter, pintor, artista gráfico e produtor de cinema, Victor Brauner escultor e pintor romeno, Kurt Schwitters, alemão, pintor, escultor, artista plástico e poeta e Sophie Täuber, nascida na suíça era pintora, escultora, designer têxtil, designer de interiores, arquiteta e dançarina. Este

¹² Artigo escrito pelo escritor português José Saramago, no endereço <https://www.josesaramago.org/sobre-a-guerra-a-paz-e-a-cultura/>

grupo de dissidentes e refugiados em Zurique, teve alguns expoentes do movimento como Marcel Duchamp, francês nascido em 1887, o dadaísmo exatamente por não defender nenhum estilo específico e recusar experiências formais anteriores, ficou mais conhecido através dos “ready-made” conceito criado por Duchamp para designar um tipo de objeto de uso cotidiano, produzidos em série, selecionados sem critérios estéticos e expostos como obras de arte em espaços especializados, se tornaram o espírito visual do dadaísmo, a proposta não proposta.

Figura 31 Cadeau 1921. Man Ray

Fonte <http://www.wookmark.com/image/405303/kanon->

Figura 32 Roue de bicyclette M. Duchamp, 1913

Fonte <http://quadrosdecorativos.net/obras-de-marcel-duchamp/>

A crítica de Duchamp e dos dadaístas também se dava pela mercantilização das obras de arte, se posicionando contra as correntes artísticas. O movimento que se espalhou por outras cidades como Barcelona, Berlim e Colônia transcendeu a Europa e se instalou em Nova York, e teve como representante Man Ray, com suas fotografias de técnicas estranhas e inovadoras, e experiências cinematográficas dos pouco compreendidos cinema-poesia, e posteriormente também Duchamp que em 1915 se transferiu para lá.

“Em 1915, em Nova York, comprei uma pá de neve em uma loja de ferragens, e sobre ela escrevi *In advance of a broken arm*. Por esta época, aproximadamente, ocorreu-me a palavra *ready-made* para designar este tipo de manifestação. Desejo ressaltar que a escolha destes *ready-mades* nunca foi ditada por considerações de prazer estético. A escolha baseava-se numa reação de indiferença visual, independentemente de bom ou mau gosto...na realidade um estado de anestesia total (ausência de consciência).” Richter, 1993. p117

Marcel Duchamp em uma primeira fase propõe quadros de leitura impressionista, que segundo ele, servia somente para ver como era feito, posteriormente tem passagem entre cubismo e futurismo, e em sua derradeira fase artística, já desenvolvendo os *ready-made*, propõe uma escultura intitulada *bicicleta-roda*, cuja intenção era atribuir a qualquer objeto o status de obra de arte desde que apresentado pelo artista. Sua mais polêmica e talvez mais famosa obra se trata de um objeto de louça sanitária de uso em banheiros públicos, que enviou para uma exposição em Nova York, e que foi recusada. Intitulado de “a fonte” colocou como assinatura da obra o nome do fabricante, visto como alguns críticos como *desdém* a arte, eram segundo os dadaístas, uma crítica a banalização da arte que Duchamp chamou de “arte de retina” que segundo ele as obras eram somente impressões visuais e como crítica fez uma intervenção sobre reprodução da obra *La Gioconda*, de Leonardo. A partir de 1957, Duchamp dedica-se ao jogo de xadrez, abandonando seus projetos artísticos, numa demonstração de pouco interesse pelos dadaístas, pelo sucesso e fama. Porém sua arte crítica e de seus companheiros do movimento dadaísta ainda repercute, e influencia outros artistas.

Figura 33 A fonte. M. Duchamp, 1917

Fonte <http://www.arteeartistas.com.br/arte-conceitual/>

3.2 Os sonhadores

No segmento das artes da crítica ao consumismo e da antiarte o Surrealismo surgiu nos anos 1924 após o fim da primeira grande guerra mundial como movimento artístico e literário de origem francesa, liderado pelo escrito Andre Breton, caracterizado pela expressão do pensamento de maneira espontânea e automática, regrada apenas pelos impulsos do subconsciente, desprezando a lógica e renegando os padrões estabelecidos de ordem moral e social. Atribui-se ao poeta francês Guillaume Apollinaire, a origem do termo "surrealismo" sendo uma palavra cujo significado é "o que está acima do realismo".

“... surrealismo não é um sistema doutrinário: é algo mais fluido e é melhor entendido como um espírito e não como uma ideologia.” Cardinal, 1973. p 9.

Referir-se aos surrealistas, significava apontar materializadores de sonhos, ou pesadelos. O surrealismo permitia que a imagem fosse criada do pensamento vazio, ou imaginário onírico. O movimento contou com representantes na pintura, no cinema, no teatro e na literatura, mas foi incisivo na arte pictórica, a representação do abstrato e do irreal fez do movimento Surrealista influenciador de outros estilos. Dali por um período pintou o amor incondicional por Gala, sua companheira, retratando-a num universo único paranoico Daliniano. Dali um dos nomes mais evidentes deste movimento, carregava desde criança o peso do nome do seu irmão falecido anteriormente, e isto lhe fez contestar e agir muitas vezes de forma quase irracional, isto é, a carga emocional que acumulou durante anos lhe permitiu trabalhar o onírico de forma peculiar denominado método paranoico-crítico.

“Por isso, em sua fase paranoico-crítica Dali preconizava que toda a sua ambição no plano pictórico consistia em materializar, com a maior precisão possível, as imagens da irracionalidade concreta e que o mundo imaginário e a irracionalidade concreta tivessem a mesma evidência objetiva, a mesma consistência, a mesma expressão persuasiva e comunicável que o mundo exterior da realidade fenomênica. ” Braune, 2000. p47

Eram também características do movimento surrealista, o olhar onírico e simples, as interpretações do inconsciente e da realidade circundante, o pensamento espontâneo, o inconsciente e a *psicanálise íntima*¹³. O movimento contou com personagens da pintura, fotografia, dramaturgia, escultura e literatura, é considerado por alguns críticos e historiadores, como uma extensão do Dadaísmo, apesar da negativa de André Breton, conforme se expressou no primeiro manifesto. O movimento, teve a participação de muitos artistas, como Hans Arp, alemão nascido em 1886, escultor e pintor, Max Ernst, alemão, escultor e pintor, nascido em 1891, Alberto Giacometti, suíço, pintor e escultor, nascido em 1901, Jean Miró, espanhol, pintor nascido em 1893, Luis Buñel, cineasta espanhol nascido em 1900, Pablo Picasso, pintor espanhol nascido em 1881, Man Ray, cinegrafista, pintor e fotógrafo americano nascido em 1890, Salvador Dali, pintor, escultor, cinegrafista, artista performático espanhol, nascido em 1904 e René Magritte, pintor belga, nascido em 1898.

13 Didática para conhecer e eliminar os valores positivos e negativos que temos dentro de nós

"O fato de eu mesmo, no momento da pintura, não entender minhas próprias imagens, não significa que essas imagens não tenham sentido, pelo contrário, seu significado é tão profundo, complexo, coerente e involuntário que escapa à análise mais simples da intuição lógica".

Salvador Dalí¹⁴

Figura 34 Retrato de Mae West, S. Dalí 1974

Fonte <http://www.clg-caillols.ac-aix-marseille.fr/spip/spip.php?article825>

14 <http://www.theartstory.org/artist-dali-salvador.htm>

Destes nomes, René Magritte foi um dos mais importantes dentro do movimento, certamente foi o mais importante belga do século vinte, com uma técnica de repetição se tornou marca do seu trabalho, talvez numa alusão à psicanálise freudiana que sugere que a repetição é um trauma e em muitos de seus trabalhos fica a sensação de presenciar o auto-retrato.

"Tudo o que vemos esconde outra coisa, sempre
queremos ver o que está escondido pelo que vemos".

R. Magritte¹⁵

Figura 35 Magritte with Hat by Duane Michals, 1965

Fonte <https://aphelis.net/human-condition-duane-michals-1969/>

¹⁵ Citação do autor em <https://www.renemagritte.org/>

Figura 36 Son of Man, R.Magritte, 1946

Fonte <https://www.renemagritte.org/the-son-of-man.jsp>

A vida me obriga a fazer algo, então eu pinto.

R. Magritte¹⁶

¹⁶ Citação em <https://www.renemagritte.org/rene-magritte-quotes.jsp>

4. O Onírico musical

4.1 A Explosão

O século vinte teve como marca além das guerras e das descobertas no campo da medicina e biologia, as mudanças sociais e culturais, quase um período de libertação, em especial os anos 1960 deixaram indelével marca que transformaria a cultura da época. Definitivamente uma sociedade inquieta e contestadora que declarou no movimento Hippie¹⁷ que era o momento da contracultura e a prática do peace&love, marcado pela liberdade sexual, pelo desapego na moda, utilizando roupas largas e bem coloridas, com muitos acessórios, cabelos descuidados e relação próxima com a natureza e utilização de substâncias alucinógenas como estado de elevação e de alteração da consciência. Tinham atitudes pacíficas e acreditavam que poderiam melhorar a sociedade não usando da violência. A geração beat, precedeu e inspirou o movimento dos hippies, pela mão e pensamentos de Jack Kerouac, foi também fonte de inspiração para uma geração de músicos de diversos estilos e do rock and roll como Bob Dylan e suas músicas de protesto e sua esposa Joan Baez que igualmente cantava poesia crítica, Jimi Hendrix guitarrista canhoto que surpreendeu o mundo do rock com seus solos únicos, Janis Joplin pela branca de voz negra, o indiano Ravi Shankar pai da cantora Nora Jones, os ingleses do The Who, o mexicano Carlos Santana, e tantos outros nomes expressivos do cenário musical. Na Inglaterra surgiam os Beatles e Rolling Stones e Pink Floyd, The Who e Genesis, Yes e Jethro Tull e Led Zeppelin entre outros. Este período dá início também a um estilo de rock denominado progressivo que se caracterizou pela duração mais longa que os tradicionais quatro ou cinco minutos e estilo de composição mais próximo do erudito, mais instrumental. Jovens rapazes estudantes que se agrupavam em busca da proposta musical que pudesse despertar interesse do público e das rádios. Se apresentavam em pequenos bares em troca de algum dinheiro para se manterem nas escolas. Na maioria, eram filhos de pais operários e precisam arrumar algum meio de subsistir na grande capital inglesa. Se no cenário musical a criatividade e as propostas inovadoras surgiam diariamente, o mesmo não acontecia com os escritórios de design

¹⁷ O movimento hippie foi um comportamento coletivo de contracultura dos anos 1960. O termo derivou da palavra em inglês hipster, que designava as pessoas nos Estados Unidos que se envolviam com a cultura negra.

em relação às capas de discos das bandas. Como os meios de divulgação eram ainda limitados resolvia-se as capas dos discos com fotografias dos integrantes, era quase uma regra, pois se tornava o único meio de divulgar a imagem, então os resultados das capas dos discos de quase todas as bandas da época eram muito parecidos. O design gráfico ainda não podia resolver de outra forma pois apesar de ser a década do surgimento da internet, este meio ainda não estava disponível e não havia outro modo de se fazer conhecido do público que não fosse a imagem da banda nas capas dos discos. Neste período, alguns jovens de Cambridge se instalaram em Londres em busca de conhecimento e oportunidades de trabalho, entre tantos que fizeram este caminho, destacam-se Aubrey Powell, Storm Thorgerson, Syd Barret, Roger Waters, Nick Mason e Richard Wright, jovens estudantes que acrescentariam possibilidades ao design gráfico e mudariam o “status quo” do rock progressivo.

Figura 37 LP Rolling Stones

Fonte <http://rollingstone.uol.com.br/noticia/raridades-dos-rolling-stones-ganham-lancamento/>

Figura 38 LP Rolling Stones

Fonte <http://www.rollingstones.com/release/black-and-blue/>

Figura 39 LP Rolling Stones

Fonte https://store.digitalstores.co.uk/rollingstones/**/Dirty-Work-Remastered/OL0T0000000

Figura 40 LP Beatles

Fonte <https://www.discogs.com/The-Beatles-Help/release/9020249>

Figura 41 LP Beatles

Fonte <https://www.discogs.com/The-Beatles-Abbey-Road/master/24047>

Figura 42 LP Beatles

Fonte <https://www.discogs.com/Beatles-Sgt-Peppers-Lonely-Hearts-Club-Band/release/1334394>

4.2 Novos rumos

Surgiu neste período a agência de design gráfico especializada em capas de discos, criada nos anos 1960 por Aubrey Powell e Storm Thorgerson, baseada em Londres, se tornou referência na criação de capas de discos, modificando o paradigma das tradicionais capas de discos onde o retrato do cantor ou do grupo era a referência, considerando o processo midiático da época, onde novas tecnologias como a internet que surgiu nos anos 1969 ainda não estavam presentes, e a televisão que surgiu em 1925 mas que tinha acesso somente para nomes com alguma fama, o meio para divulgar a imagem dos artistas era a própria fotografia, que ilustrava a capa dos discos e divulgava a imagem. Hipgnosis propôs uma nova leitura na criação das capas de discos, se tornando a agência mais procurada pelas bandas e cantores da época. O nome Hipgnosis surgiu da junção de hip cujo significado na gíria inglesa é, ligado ou legal, mais a palavra gnose que significa “conhecimento”, derivando do grego gnosis que, por sua vez, se origina no verbo gnósco (conhecer). Trata-se de um conhecimento espiritual e seus adeptos são denominados gnósticos ou cristãos primitivos sectários do gnosticismo, e da junção destas duas palavras surgiu um trocadilho com hipnose, estado semelhante ao sono, gerado por um processo de indução. A agência durou até 1983, e ambos Aubrey Powell e Storm Thorgerson continuaram a trabalhar com filmes e vídeos. Segundo Aubrey Powel, Hipgnosis¹⁸ não era exatamente uma agência de design gráfico: *“Éramos mais como um estúdio de arte, semelhante a Factory de Andy Warhol, em que Storm Thorgerson meu parceiro e eu, fomos os principais designers e fotógrafos, além disso, tivemos a colaboração de assistentes e designers gráficos, pessoas que estavam lá para nos ajudar a perceber e realizar nossas ideias.”*

¹⁸ Baseado em texto enviado por email por Aubrey Powel, sócio fundador da agência Hipgnosis.

Figura 43 Aubrey Powell

Fonte <http://www.neptunepinkfloyd.co.uk/hipgnosis-masters-of-album-cover-art-exhibition-2014/aubrey-po-powell-hipgnosis-signing-darkside-cover-art-2>

Aubrey Powell nasceu em 23 de setembro de 1946, em Sussex na Inglaterra. Seus pais viveram no exterior durante a maior parte de seus anos de formação e ele frequentou The Kings School, Ely, Cambridgeshire, escola fundada pelo Rei Henrique VIII em 970 d.C., ao sair da escola, ele ocupou vários cargos, incluindo motorista de ônibus, garçom, vitrinista e funcionário na London Stock Exchange e estudou na London School of Film Technique. Aubrey acredita que não é o que você sabe, mas quem você conhece é que abre portas. Ele conheceu Storm Thorgerson e os integrantes da nascente banda de rock progressivo Pink Floyd, Syd Barrett, David Gilmore e Roger

Waters em Cambridge e se mudaram ao mesmo tempo para Londres e tornaram-se amigos. “Storm estava na escola de cinema Royal College of Art, e eu estava na London School of Film Technique. Syd Barrett estava na Hornsey Art School. E nós estávamos muito juntos, todos provenientes de Cambridge. Nós compartilhamos apartamentos; Storm e eu e então Syd e Dave tinham um grande apartamento em South Kensington.” Em 1965 conseguiu um emprego como assistente de designer cênico, ajudando na criação de cenários para séries televisivas como ZCars, para a BBC de Londres. Aubrey foi assistente do conhecido designer cênico Nick Pemberton, que mais tarde criou os figurinos dos StormTrooper, soldados da série de filmes cinematográficos Star Wars e os capacetes dos personagens do filme incluindo o capacete de Dark Lord. Storm Thorgerson e Aubrey Powell dividiram um apartamento em Londres com Syd Barrett.

Figura 44 Storm Thorgerson

Fonte https://pt.wikipedia.org/wiki/Storm_Thorgerson

Storm Thorgerson, nasceu em Potters Bar Middx, em 1944. Foi educado em Summerhill Free School e, em seguida, Brunswick - Cambridge. Coursou o ensino secundário em Cambs High School para meninos e Filosofia na Universidade de Leicester. Coursou o mestrado em cinema e TV, no Royal College of Art, Londres entre 1966 e 1969. Ambos, Aubrey e Storm, estavam interessados em fazer experiências com cinema e com fotografia ao mesmo tempo, fizeram

experiências e brincadeiras com um tipo de filme especial e pouco usado comercialmente, de uso exclusivo da polícia e do exército, mas que poderia ser comprado em lojas do setor, o filme infravermelho. Este tipo de película tinha sua utilização técnica diferente dos filmes tradicionais, em vez de usar o sistema de focagem visual, usava o sistema de telemetria, isto é, focagem pela distância em metros. Existiam em P&B e colorido e o resultado de ambos eram imagens com saturações cromáticas diferentes dos filmes normais, parecendo imagens fantásticas. Estas experiências foram depois usadas em algumas capas de discos desenvolvidas pela agência. A Penguin Book, editora britânica fundada em 1935, cujo objetivo era oferecer leitura de qualidade a preços bem acessíveis, Aubrey e Storm conseguiram o primeiro trabalho como parceiros desenvolvendo as capas de alguns livros para a editora. Tratava-se de uma série de romances policiais de cowboys e de gangster, que eles desenvolveram com desenho e fotografia. Estes trabalhos eram desenvolvidos para suprir as necessidades financeiras pois eles eram pessoas com poucos recursos financeiros e esta editora tinha sucesso com a proposta de pockt books. Syd, Richard, Roger e Nick os integrantes da banda Pink Floyd viram os trabalhos experimentais de Aubrey e Storm, pois tinham convivência próxima, gostaram e pediram para que fizessem a capa do segundo álbum deles intitulado “A Saucerful of Secrets”, uma oportunidade que não deixaram passar, era a possibilidade de fazer uma capa de disco diferente segunda a visão deles, era uma oportunidade para ambos que estavam em começo de carreira profissional. Usaram técnica mista de desenho e fotografia para compor o que seria o primeiro trabalho de uma longa série de capas, para o Pink Floyd. Para a época este tipo de produção gráfica exigia muita técnica de laboratório,

e pré-produção, as imagens tinham que ser entregues prontas, não havia a possibilidade de montagem posterior, a arte final era entregue para ser reproduzida e transformada em fotolito, para a impressão gráfica. Na época, a exceção de Andy Warhol que produzia capas com olhar contemporâneo, a maioria dos designers de capas de discos usavam de alguma forma a fotografia dos integrantes na capa principal. O Pioneiro neste tipo de design gráfico de desenho de capas de discos foi o americano Alex Steinweiss, formado pela Parsons School of Design, se tornou diretor de arte na Columbia Records em 1940 e cuidou das criações das capas de discos da empresa, percebeu que as capas de discos poderiam ser mais vendáveis se as capas fossem mais atraentes e que refletisse o conteúdo da música, esta atitude impulsionou as vendas dos discos com capas criativas, mais que os discos comuns, com capa imitando couro e o nome na lombada. Concebeu o que se tornaria o padrão da indústria fonográfica até os dias atuais, uma capa de papelão fino, coberta com papel impresso e lombada estreita contendo nome do disco e contracapa com informações diversas, nome da banda, nome das canções entre outras informações.

Figura 45 Alex Steinweiss trabalhando

Fonte <http://bileskydiscos.com.br/blog/2017/06/28>

“Storm Thorgerson e eu estávamos procurando trabalho para obter algum dinheiro durante as férias e nós tivemos a oportunidade de fotografar algumas capas de livro de cowboy, e na época todo mundo estava se deixando levar pelas drogas. Estávamos bem no meio dessa revolução psicodélica. Todos fazíamos parte disso. Pink Floyd estava fazendo shows em clubes pequenos como o clube UFO no Tottenham Court Road e acabava de lançar seu primeiro álbum e estava prestes a ter um hit chamado See Emily play.” Aubrey Powell, entrevistado por Liz Farrelly em 5/7/2000.

A realização da capa do disco *A Saucerful of Secrets* para a banda Pink Floyd, fez com que o estúdio Hipgnosis ficasse reconhecido no universo rock and roll e os colocou no caminho para a fama, que se dava pelo processo boca a boca¹⁹. Aos poucos as bandas começaram a procura-los exatamente porque apresentavam propostas diferentes das tradicionais fotografias dos integrantes das bandas nas capas. A associação da imagem a qualidade da banda começou a ser considerado como diferenciador de resultado de venda. O trabalho da agência Hipgnosis, principalmente nas mãos de Storm Thorgerson e Aubrey Powell, era pautado pelas influências do movimento surrealista de Dali e Man Ray, pelas críticas dos dadaístas, pelos filmes surreais do espanhol Buñuel, como *La Belle du Jour* e *Um Cão Andaluz* pelas viagens oníricas de Federico Fellini o cineasta de italiano *8 1/2*, *La Dolce Vita* e *Amarcord*, pelas histórias em quadrinhos da Marvel Comics editora americana de quadrinhos com histórias de heróis imaginários. Um período em que a informática estava apenas começando, a era digital chegou mais adiante, os meios impressos como jornais e revistas, os meios televisivos ainda estavam entendendo o mercado de atuação, as técnicas de pesquisa de campo para entender o consumidor, as análises e ações de marketing ainda estavam no início.

¹⁹ Na comunicação boca a boca, os rumores podem ser considerados o somatório de todas as comunicações realizadas de pessoa para pessoa sobre um determinado produto, serviço ou empresa, em certo momento.

“Não havia era digital, não havia meios de comunicação social, não havia MTV, não existia revistas on-line ou videoclipe, tampouco existia Youtube e assim as capas de álbuns tornaram-se o veículo com o qual mostrávamos a imagem da banda, uma representação visual. ” Email enviado por Aubrey

Powell, 4/2016

Nos anos 1970, a agência Hipgnosis já trabalhava com nomes famosos do cenário musical, como os britânicos Led Zeppelin, Genesis, Yes e Bad Company. A banda Pink Floyd continuava cliente da agência e a capa para o disco *The Dark Side of The Moon*, havia vendido cinquenta e cinco milhões de cópias, a banda estava em ascensão e estava entre as melhores do cenário musical. A agência crescia na mesma proporção, a visibilidade dos trabalhos de Aubrey Powell e Storm Thorgerson era ampla e eles se referiam ao trabalho que desenvolviam como foto design, a junção entre a fotografia e o design onde ambos eram usados com a mesma qualidade e intensidade. Segundo Aubrey inicialmente os projetos eram concebidos de forma bem rudimentar, sem filtro, dando a entender que usavam uma forma de painel semântico, e posteriormente, cuidadosamente montados e fotografados. O processo de trabalho da agência era de intensa discussão sobre o projeto, após as primeiras fotografias da ideia inicial serem realizadas, eram colocadas em discussão e debate para entender qual das imagens realizadas funcionaria melhor, as soluções nunca eram rápidas e imediatas, havia um processo na realização do projeto e tudo era planejado. O trabalho para conseguir realizar as ideias, os projetos, era uma parte realizada em laboratório fotográfico, câmara escura, onde se produziam as montagens fotográficas com diferentes imagens, um processo utilizado no início do século dezenove, que ficou conhecido pelas imagens produzidas por Man Ray e por William Hope, técnica que foi desenvolvida na medida em que foram evoluindo tecnologicamente os equipamentos de laboratório de manipulação de negativos e papéis fotográficos. As técnicas usadas por Storm Thorgerson e Aubrey Powell incluíam a fusão cromática, uma técnica de mesclagem de imagens positivas, que foi possível desenvolver somente após o surgimento dos filmes positivos ou diapositivos, mais conhecidos como slides. Porém esta técnica exige conhecimento e acessórios de precisão para conseguir resultados com qualidade, ambos Aubrey e Storm se dedicaram a este tipo de atividade na fotografia, e conseguiram apresentar uma nova forma de olhar as capas de discos através destes efeitos plásticos conseguido na fotografia. A agência criada por ambos nunca trabalhou com nenhuma gravadora,

dando preferência para o músico, participando do processo dos músicos, eram quase como parte integrante do grupo. As gravadoras não viam com bons olhos estas atitudes de ambos. Havia liberdade de criação no trabalho com as bandas e desta forma realizaram capas para a banda Led Zeppelin, Yes, Peter Frampton e Peter Gabriel. Se dedicavam integralmente nas atividades de criação das capas para estas bandas, pois o desejo era o de oferecer o melhor resultado dentro de uma visão onírica, que era a proposta principal da agência. Este processo criativo desenvolvido pela dupla de designers da Hipgnosis, era para eles como uma diversão e criavam capas de discos com fotografias que eles achavam que seria o ideal para cada banda. Quando as compensações financeiras chegaram depois das produções de algumas capas, a agência começou a ter visão comercial mais elaborada, pois o dinheiro estava entrando, tendo que assumir postura mais agressiva, ousada e diferente para conseguir atrair mais cliente, eles desejavam obter sucesso e ficar conhecido no meio publicitário e musical. Nos trabalhos desenvolvidos por Storm Thorgerson e Aubrey Powell ficaram evidentes as influências diretas dos movimentos surrealista e dadaísta associadas as próprias viagens oníricas que faziam. Isto abriu portas para outras agências trabalharem com mais liberdade, pois se tratava exatamente de trabalhar com a liberdade de criar conforme seus referenciais. Assim começaram a ser procurados por outras bandas, e eles trabalharam com quem estava interessado nos projetos fotográficos da dupla, e não trabalharam diretamente com nenhuma gravadora.

Eu não tenho nenhum artista preferido, mas tem pessoas com quem gosto de trabalhar, e uma destas é Peter Gabriel. Ele sempre foi muito corajoso, por ter o rosto coberto de alguma forma para a câmera fotográfica e não agir como uma estrela pop tradicional. Derreter[1], por exemplo, é uma distorção completa do seu rosto, é a intervenção em uma foto Polaroid no momento da revelação com um pedaço de madeira. No carro[2], ele está atrás de um para-brisa coberto de chuva, ou o arranhão[3], um universo paralelo da realidade e surrealista. Ele estava sempre disponível e gostava de ser uma parte do processo e de fazer parte deste processo. Um artista renascentista de verdade.

Email enviado por Aubrey Powell, 4/2016

[1] Figura 46 Peter Gabriel 1980

Fonte <http://www.hipgnosiscovers.com/petergabriel.html>

[2] Figura 47 Peter Gabriel 1977

Fonte <http://www.hipgnosiscovers.com/petergabriel.html>

[3] Figura 48 Peter Gabriel 1978

Fonte <http://www.hipgnosiscovers.com/petergabriel.html>

4.3 Paralelo

Um olhar sobre os trabalhos realizados pela agência Hipgnosis, mais precisamente criações e fotografias de Storm Thorgerson, e o paralelo criado com os trabalhos surrealista de René Magritte.

Figura 49 Pink Floyd Pulse 1995 S.Thorgerson

Fonte <http://www.hipgnosiscovers.com/pinkfloyd.html>

Figura 50 Le faux miroir. R.Magritte 1928

Fonte <https://www.renemagritte.org/rene-magritte->

Figura 51 The Threatened Assassin. R.Magritte 1926

Fonte <https://www.renemagritte.org/rene-magritte-paintings.jsp>

Figura 52 Pink Floyd Ummagumma 1969 S.Thorgerson

Fonte <http://www.hipgnosiscovers.com/pinkfloyd.html>

Figura 53 The Gradation of fire. R. Magritte 1939

Fonte <https://www.renemagritte.org/rene-magritte-paintings.iso>

Figura 54 Wish You Were Here, Pink Floyd, 1975

Fonte <http://www.hipgnosiscovers.com/pinkfloyd.html>

Figura 55 The Answer. Hipgnosis, 2013

Fonte <http://www.hipgnosiscovers.com/theanswer.html>

Figura 56 The Therapist, R. Magritte, 1937

Fonte <https://www.renemagritte.org/rene-magritte-paintings.jsp>

Figura 57 The Amplifetes, Hipgnosis. 2013

Fonte: 1<http://www.hipgnosiscovers.com/theamplifetes.html>

Figura 58 The Mysteries of the Horizon, R Magritte, 1928

Fonte <https://www.renemagritte.org/the-mysteries-of-the-horizon.jsp>

Figura 59 The collective invention, 1934 by Rene Magritte

Fonte <https://www.renemagritte.org/the-collective-invention.jsp>

Figura 60 Deepest Blue - Late September. Storm Studios

Fonte <http://www.stormstudiosdesign.com/#/203933/>

4.3.1 A Semente

Alguns trabalhos realizados por Storm e Powell e pela agência Hipgnosis no período pós Storm, falecido em abril de 2013.

Figura 61 The Mars Volta - De - Loused In The Comatorium StormStudios

Fonte: <http://www.stormstudiosdesign.com/#/203933/2445337/view/>

Figura 62 Richard Wright -Broken, 1996. S. Thorgerson

Fonte <https://www.theguardian.com/music/gallery/2009/may/20/storm-thorgerson-album-artwork>

Figura 63 Pink Floyd Momentary Lapse of Reason. Hipgnosis 1987

Fonte: <http://popupcity.net/a-night-on-the-beach-pink-floyd-style/>

Figura 64 The Division Bell Pink Floyd. Hipgnosis 1994

Fonte <http://www.stormstudiosdesign.com/#/203933/2445339/view/>

5. CONCLUSÃO

Os trabalhos gráficos desenvolvidos por Storm Thorgerson e Aubrey Powell, criadores da agência Hipgnosis, utilizando a fotografia como suporte para a representação onírica, nos anos 1960, não foi pioneiro, mas foi transformador. A fotografia era usada por outros designers como meio de apresentar os componentes das bandas ao público, e não era a função principal. Na agência ambos experimentavam e colocavam em discussão os resultados obtidos, as fotografias eram realizadas com muito cuidado e preparação, mas a condução era comandada pelas leituras pouco ortodoxa dos temas e das músicas que tinham que representar. Hipgnosis deixou de existir com a dupla em 1983, mas ambos continuaram trabalhando. Storm Thorgerson continuou desenvolvendo o design gráfico de álbuns e Aubrey partiu para o vídeo. Storm Thorgerson faleceu em abril de 2013, e deixou sua marca nas capas de discos oníricas e surrealista, legado que continua ainda influenciando muitos outros profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADRIAN Shaughnessy How to be a graphic designer without losing your soul. New York, USA - Princeton Architectural Press 2005
- AUMONT Jacques. A Imagem. Campinas, SP. Papirus, 1993, 16^a
- BRAUNE, Fernando. O Surrealismo e a estética fotográfica. Rio de Janeiro, RJ. 7Letras, 2000
- CARDINAL, Roger. SHORT, Stuart Robert. SURREALISM Permanent revelation. Londres, Grã-Bretanha. Studio Vista Publishers, 2^a, 1973
- CARDOSO, Rafael. Uma introdução à história do design. 3^a São Paulo, SP –Blucher, 2008
- CIRIBELLI, Marilda Corrêa. Como elaborar uma dissertação de mestrado através da pesquisa científica. Rio de Janeiro, RJ: 7letras, 2003
- FABRIS, Annateresa (org.) Fotografia: Usos e Funções no Século XIX, 2^a São Paulo, SP – EDUSP, 2008
- FINK, Jesse. The Youngs: The Brothers Who Built AC/DC, Sidney, Austrália. Gutenberg, 2015
- FLUSSEL, Vilém. O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo, SP – COSAC NAYF 2007
- _____. O universo das imagens técnicas. Elogio da superficialidade. Coimbra, PT. AnnaBlume, 2002
- GARDNER, Howard. A nova ciência da mente: uma história da revolução cognitiva. 3^a São Paulo, SP – Edusp 2003
- GOMES Filho, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual, São Paulo, SP. Escrituras, 2009 – 9^a
- JOHNSON, Steven. Cultura da interface, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro – Jorge Zahar Editor 2001
- KOSSOY, Boris Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo, São Paulo, SP. Ateliê Editorial. 2007
- KOSSOY, Boris Realidades e Ficções na Trama Fotográfica. São Paulo, SP Ateliê Editorial, 3^a 2002
- KRUCKEN, Lia. Design e território, São Paulo, SP – Estúdio Nobel 2009

- LEÃO, Lucia, Interlab: labirintos do pensamento contemporâneo. Iluminuras
1ª 2002
- LESSING, G. E. Laocoonte, ou sobre as fronteiras da pintura e da poesia.
Iluminuras, 2011
- LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência, São Paulo, São Paulo – Editora
34 13ª 2004
- MOURA, Monica; Faces do design2. São Paulo, SP. Edições Rosari, 2009
- MUYBRIDGE, Eadweard. Animals in Motion, New York, USA. Dover Publications,
1957.
- NEGROPONTE, Nicholas. A vida digital, São Paulo, SP – Cia das letras, 1995
- OCHS, Michael. 1000 Record Covers, Koln, Alemanha, TASCHEN, 1996
- PARENTE, André, Imagem máquina: a era das tecnologias do virtual.
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro – Editora 34 3ª 2008
- RAYMOND, Marcel. Tradução Fúlvia M. L. Moretto, Guacira Marcondes Machado.
De Baudelaire ao Surrealismo. São Paulo, SP. Edusp, 1997
- RICHTER, Hans. Tradução Marion Fleischer DADA: ARTE E ANTIARTE. São Paulo,
SP. Martin Fontes, 1993
- SANTAELLA, Lucia, WINFRIED, Noth. Imagem: cognição, semiótica, mídia. São
Paulo, SP.
Iluminuras, 2008
- SILVERMAN, David. Interpretação de dados qualitativos: Método para análise de
entrevistas, textos e interações. Porto Alegre, RS: ARTMED Edit. 2009, 3ª
- SHORE, Stephen. A natureza das fotografias. São Paulo, COSAC NAIFY,
- WESTON, Naef. InFocus Willian Henry Fox Talbot. Los Angeles, USA. Getty
Publications, 2002

<https://www.significados.com.br/surrealismo/02/01/2018 7h46>
<http://www.mundodemusicas.com/storm-thorgerson/>
<http://www.liz-farrelly-visits.org/2017/08/29/from-the-archive-aubrey-powell-interviewed/#more-2099>
<http://www.factmag.com/2014/12/17/i-had-to-resort-to-extreme-violence-how-hipgnosis-revolutionised-the-album-sleeve/>
<http://www.factormetal.com/noticias/fallece-a-los-69-anos-storm-thorgerson/>
<https://www.rollingstone.com/music/lists/hipgnosis-album-covers-from-pink-floyd-to-led-zeppelin-w475109>
<http://www.artedesigncultura.com.br/capas-de-discos-de-rock-da-hipgnosis/>
<http://www.aubreypowell.com/HOME.html>
<http://www.stormstudiosdesign.com/#/>
<http://www.hipgnosiscovers.com/>
<https://mail.google.com/mail/u/0/#search/aubrey/153e2fc21577b318>
<https://www.significados.com.br/surrealismo/>
<http://www.photo-museum.org/fr/histoire-photographie/>
<http://www.sohistoria.com.br/resumos/revolucaoindustrial.php>
<https://www.kodak.com/BR/pt/corp/aboutus/heritage/georgeeastman/default.htm>
<https://eastman.org/>
<http://www.portalsaofrancisco.com.br/curiosidades/historia-da-kodak>
<http://time.com/4013641/kodak-camera-anniversary-gallery/>
<https://www.britannica.com/biography/Eadweard-Muybridge>
<https://www.britannica.com/biography/Man-Ray>
<https://www.britannica.com/biography/Alfred-Stieglitz>
<https://www.wired.com/2010/08/worlds-first-digital-camera-used-cassette-tapes-for-storage/>
<https://focusfoto.com.br/fotografia-linha-do-tempo/>
<http://www.prairieghosts.com/hope.html>
<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3890/pictorialismo>>. Acesso em: 08 de Jan. 2018. Verbete da Enciclopédia
<http://anseladams.com/ansel-adams-bio/>
<http://www.manraytrust.com/>

https://www.metmuseum.org/tão/hd/stgp/hd_stgp.htm

https://www.catalogodasartes.com.br/Detailar_Link_Historia_Arte.asp?idHistoriaArte=628

<http://philippehalsman.com/halsman/chronology/>

<https://www.suapesquisa.com/artesliteratura/dadaismo.htm>

<http://bileskydiscos.com.br/blog/2017/06/28/saiba-como-surgiram-as-famosas-capas-de-discos-de-vinil/>

<https://www.boredpanda.com/spirit-photography-of-william-hope/>

<https://www.renemagritte.org/>

ANEXOS

ANEXO 1 email enviado por Aubrey Powell

Re: Hipgnosis - grecco1@gmail.com - Gmail - Google Chrome

Seguro | <https://mail.google.com/mail/u/0/?ui=2&view=bt&ver=1qarjayb7dfsd&q=aubrey&search=query&th=153e2fc21577b318&cv...>

Mover para a Caixa de Entrada Mais

Re: Hipgnosis FAU/DESIGN PÓS x

Aubrey Powell <hipgnosispo@gmail.com> 04/04/2016 para mim

This is taken from a lecture I recently gave. I hope this helps you as I think it answers most of your questions.

Best wishes and good luck

Aubrey

AUBREY POWELL

HIPGNOSIS

T +44 (0) 7831 755619 hipgnosispo@gmail.com aubrey-powell.com

On 3 Apr 2016, at 14:50, GRECCO <grecco1@gmail.com> wrote:

I am searching for my master's thesis, the creative process of Hipgnosis agency in the construction of album covers, mainly of the Pink Floyd albums. It is part of research the history of the relationship between Storm Thorgerson, Aubrey Powell and members of Pink Floyd and how the creative process was in this relationship, especially understand if there was the influence of photography and what was the importance of the creative process. I am a student at USP University of São Paulo, which is among the 150 best in the world.

My undergraduate degree is in design and I work as a photographer for 37 years.

My website is www.vicentegrecco.com

Some questions are very close, answer just as you like, please.

I appreciate your collaboration.

Thank you very much.

[VISITEMEUSITE](#) - [\[11\]965248212](tel:+11965248212)

<AubreyPowell.pdf>

Clique aqui para [Responder](#) ou [Encaminhar](#)

Hipgnosis was definitely not a design agency, as such. We were more like an art studio, similar to Andy Warhol's Factory, whereby Storm Thorgerson my partner in Hipgnosis, and I, were the principal designers and photographers, plus we had a whole collection of assistants and graphics people who were there to help us realise our ideas.

Storm and I met in our mid teens, and shared a flat in London with Syd Barrett, a very close friend from Pink Floyd. Storm was studying film at the Royal College of Art and I was an assistant Scenic Designer at the BBC working on TV dramas. We were both interested in experimental film and photography and at the time were playing around with infra red film. A novelty then that was almost exclusively owned by the Military.

We first started with a contract from Penguin Books to design and photograph the front covers of a series of Cowboy and Gangster crime novels through a friend in publishing. We were very poor at the time and needed money. When Pink Floyd wanted a cover for their second album *Saucerful of Secrets* and had seen our experimental work they jumped at the opportunity to have something different instead of the usual band shot. This cover set us on the road to becoming the photo design studio of reknown in the world of rock' roll.

The name Hipgnosis (Hip meaning cool, Gnosis from the word Gnostic meaning wise, and a pun on Hypnosis), was written on our apartment door by Syd Barrett the original co founder and songwriter of Pink Floyd. We thought it so good that we decided to call our company by the same name.

We met all the different bands with whom we have worked by osmosis. Word of mouth generally, and by creating interesting pictures. In the mid 1970's when Hipgnosis would be working for Led Zeppelin, Pink Floyd, Genesis, Yes and Bad Company all in the same month – all top selling artists – it was very easy to become noticed. And albums sold in millions – *Dark Side of the Moon* sold 55 million copies. Album covers were a way of telling the public about the image of the band. There was no digital age, no social media, no MTV, no online magazines or music videos, and no YouTube and so the album cover became the vehicle with which to pay homage to a band's image – a visual representation if you like – consequently, and luckily, our reputation spread and we found ourselves employed by some of the greatest musicians around.

At Hipgnosis, Storm and I always referred to our work as Photo Designs, which is what they were. They were all conceived as rough ideas first, and then carefully composed and photographed, and then a great deal of debate took place as to what particular artwork from the dozens that were prepared

worked the best. There was no quick fix, on the contrary, it was all very deliberately thought out.

I have said before that some of the Pink Floyd were old friends from Cambridge and when they wanted a cover, and something very different for the time, they asked Storm and me to do it. At that moment in the late 1960's our peer group were all into surrealism, dadism and movies such as Luis Bunuel's *L'age D'or* or Fellini's *8 ½*, Marvel comics, alchemy, the occasional use of drugs. Consequently we experimented with all of those things on that cover and a lot of work was done in the darkroom to achieve the montage of different imagery. At the time I was working out of my bathroom in my tiny apartment and created the design with an old enlarger surrounded by a washing line full of wet clothes, and processed the photographs in the bath very late at night. Those early days were very amateur and experimental indeed.

The joke also being that the record company had suggested that somewhere on the cover should be a picture of that band, and so we took a very small infra red photograph and put it in the middle just to satisfy them. Pink Floyd didn't have much power then, and although Pink Floyd thought this hilarious it set a trend for never ever putting the band on a front cover again.

Hipgnosis never worked for the record company. Never. We always worked for the musician. We were like the fifth wheel on a car – almost a part of the band. Record company executives didn't like us very much because we had such freedom to do what we liked and with the support of the band. With artists like Led Zeppelin, Pink Floyd or Peter Gabriel, Peter Frampton or Yes, we were absolutely trusted to give 110% to our work and deliver the best to them and in a very bespoke fashion. Always something unique

The purpose of the album covers that we made was to amuse ourselves and create photo designs that we wanted to do and that our clients would enjoy. And get paid for it. Hipgnosis was not only a creative studio but also a commercial business. So, the imagery that we made had to be daring and different from everyone's else's to become known and succeed. Like most dedicated artists we were driven by the work 24/7 and had a philosophy that said 'The Work comes first and the Money comes later'. And that seemed to be a sensible, if unusual path to take. In fact our fortunes changed when we decided early on to ask clients what they wanted to pay us instead of the usual fee paying system. They always offered more than we had

expected and I offer that advice to anyone starting out. It's called reverse psychology.

-
- Led Zeppelin. The longevity and iconic status that Houses of the Holy has attained in the record cover world is extremely pleasing for me as it was such a hard image to create and took months. I have no idea why, but it represents a time when album covers were deemed important in the rock n' roll world and 1973 was the zenith of that creative movement, not just for Hipgnosis but many for other designers of the same genre. Bands were making a lot of money and had a lot of power over the record companies and they decided to have what they wanted on the front cover of their albums. They had all the creative power. So, to be given the opportunities that Hipgnosis had placed in front of us was a rare moment in the music industry. Go anywhere and do what you like was the order of the day. Halcyon days, which quickly died out with the introduction of Punk in 1976/77, when a designer called Jamie Reid created a pink cover with torn up bits of newspaper saying Never Mind The Bollocks Here's The Sex Pistols, which probably cost \$ 10. The big budgets of the progressive bands disappeared by the early 1980's. A cover like Houses of the Holy was right for the time, but was never to be repeated, and that's what makes it special.

I had wanted to shoot this cover for Houses of the Holy in Peru at the Plain of Nazca – an incredible site which when seen from the air shows huge architectural diggings of spiders and birds carved out of the land with extraordinary accuracy. What were they for? Who knows, other than that ancient civilization. Anyway, I wanted to put Led Zeppelin's 'ZoZo' logo in amongst them. I don't think the Government of Peru would have been too amused. Now you could photoshop the idea but then I would have had bulldozers dig the shapes out of the desert. Led Zeppelin said 'OK to go for it', but we decided on the Giants Causeway in Northern Ireland and a different idea completely.

-
- There was very little difference in the creative process of working for bands other than the personalities and access to the music. With Led Zeppelin we never heard the music beforehand, read the lyrics, were

given a title, or had any brief, whereas with Pink Floyd we nearly always heard the music and discussed the theme of the record. Pink Floyd were more accessible, although Led Zeppelin very trusting and I rarely saw them altogether. I always worked directly with Pink Floyd, but with Led Zeppelin everything had to pass through their manager Peter Grant before being seen by the band. Then I would see each of the band individually.

- It was a privilege to work for both.

They came to us not the other way around. We worked for anyone who was interested in our photo designs and it just happened to be that progressive bands were very popular at the time.

-
-
-
-

Genesis. The Lamb Lies Down On Broadway was one of my favourite albums and cover, and Hipgnosis went on to create the first three solo albums for Peter Gabriel's, Car, Melt and Scratch, which was a joy.

-
- 10cc. 'The Original Soundtrack' album cover. We were into old film posters, which of course were generally painted or hand drawn. 10cc as a band wanted something filmic to go along with the title so we decided to combine the two. First, I photographed an old Steinbeck film editing machine and then we made up a collage of various pictures as a guide. Then we employed an old friend and artist called Humphrey Ocean and asked him to draw from our collage. It's very different for a Hipgnosis cover and was a perfect example of us utilising other people's skills to realise our idea. This is why I would refer to Hipgnosis as an art factory rather than a regular design studio.
- The economic realities were that Hipgnosis had a studio to run and our ideas were often very expensive to do. We sometimes did work that was simply for the money not the art – The Hollies is an example of that. As much as we hated doing it, the reality often took over and we had to pay the staff and the rent. Working for Paul McCartney was like that. He would ask us for some ideas, then have one of his own and tell us to do both. His and one of ours. We were paid twice, but it was always the same – he liked his idea his better. But we really

enjoyed working for him and Linda. It was always fun and he's a very smart guy.

- I don't have any favourites, but I have favourite people that I liked working for and one was Peter Gabriel. He was always so brave to have his face covered in some way for the camera and not be a traditional pop star. Melt for example is a complete distortion of his face by pushing around an unprocessed Polaroid photo with a piece of wood. Car, he's behind a windshield covered in rain, or Scratch, a parallel universe of reality and surreality. He was always hands on and liked to be a part of the process of making the cover. A true Renaissance artist.
- Storm, I and Peter Christopherso became bored with the same old format and with the advent of MTV and the tiny canvas of the CD we knew we had to move on. So Hipgnosis became a film company instead, Grenn Back Films, specialising in music videos which were really just starting out at the time, and we luckily took all our clients with us. The first video we made was for Paul Young called 'Wherever I lay My Hat' and went straight to number one, and the second was for Robert Plant - 'Big Log " - and that crashed into the US MTV charts at number one, so our fate was sealed to move into the movies and away from record covers.